



Amigos da Rádio Evoluir

Impresso | Ano VI - Número 34 - Setembro / Outubro 2018 - Jornal Bimestral da Rádio Evoluir - FEAQ - Juiz de Fora

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Setembro Amarelo

*"Falar é a
melhor solução"*

SOS Preces

Sempre um amigo para ouvi-lo

32-3236-1122



2 Editorial

3 Profissionais da Crítica

4 Suicídio

5 Luz para Todos

6 O Livro dos Espíritos

7 O Melhor e Mais Excelente
Atendimento Fraternal

8/9 Agentes da Vida

10 O Amigo Invisível

11 Olhar e Ver...

12/13 O Primeiro Livro do
Novo Testamento

14 A Mentirinha não Dói?

15 Brindes do Bimestre

16 Rádio Evoluir

NESTA EDIÇÃO

Rádio Web Evoluir: Cinco anos de atividades incentivando ouvir e navegar no melhor de dois mundos**EDITORIAL**

Em fins de 1927, o “Centro Espírita Luiz Gonzaga”, então sediado na residência de José Cândido Xavier, que se fez presidente da instituição, estava bem frequentado. Muita gente. Muitos candidatos ao serviço da mediunidade. Muitas promessas.

José era irmão do Chico e na residência dele realizavam-se as sessões públicas nas noites de segundas e sextas-feiras. Em cada reunião, ouviam-se exclamações como esta: — Quero ser médium psicógrafo!... — Quero desenvolver-me na incorporação!... — Precisamos trabalhar muito... — Não será interessante fundar um abrigo ou um hospital?

O entusiasmo era grande quando, em outubro do mesmo ano, chegou a Pedro Leopoldo, Dona Rita Silva, sofredora, mãe de quatro filhas obsidiadas. Vinham ela e o irmão Saul, tio das doentes, da região de Pirapora, zona do Rio São Francisco,

no norte mineiro. As moças, em plena alienação mental, inspiravam compaixão. Tinham crises de loucura completa. Mordiam-se umas às outras. Gritavam blasfêmias. Uma delas chegara acorrentada, tal a violência da perturbação de que era vítima.

O Espírito de Dona Maria João de Deus explicou pela mão do Chico: — Meus amigos, temos desejado o trabalho e o trabalho nos foi enviado por Jesus. Nossas irmãs doentes devem ser amparadas aqui no Centro. A fraternidade é a luz do Espiritismo. Procuremos servir com Jesus.

Isso aconteceu numa noite de segunda-feira.

Quando chegou a reunião da sexta, José e Chico Xavier estavam em companhia das obsidiadas - sem mais ninguém.

Esse relato, “O Entusiasmo Apagado”, se encontra na obra *Lindos Casos de Chico Xavier*, organizada por Ramiro Gama.

Jesus afirma que o Pai trabalha até agora - e que Ele

trabalha também (João 5:17), revelando a importância da atividade no bem para a elevação espiritual, a exemplo do próprio Criador que não cessa sua ação benevolente por todo o Universo.

Sem dúvida, almejar trabalhar na seara do Mestre é um desejo legítimo. Devemos nos atentar, entretanto, a que o nosso desejo não fique limitado apenas ao campo da vontade. Muitos de nós conseguimos nos ver em importantes trabalhos espirituais; mas quando a oportunidade de elevação surge disfarçada em problemas, recuamos.

Quando nos depararmos com a oportunidade, devemos estar alertas para entender que a todo momento somos convidados a agir de forma consciente e amorosa, fazendo valer a presente encarnação.

Vemos na questão 675 de O Livro dos Espíritos: Só devemos entender por trabalho as ocupações materiais? Ao que os Espíritos Superiores respondem: — Não; o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.

Atividades da FEA**Palestras Públicas
Doutrinárias
Biblioteca/Livraria**

Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 14:30h
Sábado: 19h

**Reunião de
Entes Queridos**

1ª Terça-feira de cada mês - 18:30h
Para pessoas que passaram pelo desencarne de parentes e amigos

**Atendimento
Fraterno**

Segunda e Terça-feira
14 às 16h
Quarta e Sexta-feira
19:30 às 21h
Sábado
17 às 19h

**Assistência Maternal
Anita Borela**

Promoção e Assistência Social a Gestantes e Crianças
Quarta-feira: 13:30h
Sábado: 08:15

**Grupo de Valorização
da Vida**

2ª e 4ª Terças-feiras de cada mês : 18:30h
Para pessoas que querem aprender a valorizar a vida ou tenham pensamentos de autodestruição.

SOS Precos

Diariamente de 8 as 24h
32 3236-1122

**Escola de Educação
Espírita
Infante-Juvenil**

Segunda -feira: 20h
Sábado: 10:45 e 18:30h
Mocidade
Sexta-feira: 20h

**Reunião de Saúde
e Autoconhecimento**

3ª Terça-feira de cada mês: 18:30h
Para pessoas que querem ampliar seus conhecimentos sobre saúde: física, emocional, intelecto/mental e espiritual

Grupos de Estudos

Segunda-feira 14h - 19h
Terça-feira 14h
Quarta -feira 16:15h - 18:30h - 20h - 20:15h
Quinta -feira 09h
Sexta-feira 18:30h - 20:00h
Sábado 09h - 17:15h - 18h
Domingo 17:30h

EXPEDIENTE

CARE - Clube Amigos da Rádio Evoluir
FEAK - Fundação Espírita Allan Kardec
CNPJ - 21.178.298.0001-02
Reconhecida de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal.
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS
Rua Itamar Soares de Oliveira, 200
Cascatinha - Juiz de Fora - MG
32 3236-1192

COORDENAÇÃO:
Armando Falconi Filho
Paulo Henrique de Assis

REDAÇÃO:
Ana Lúcia Silva Araújo
Angélica A. Silva de Almeida
Ely Edison Matos
Fernando Emílio Ferraz Santos
Josimare A. Pires
Paulo Henrique Monteiro
Rafael dos Andes
Ricardo Baesso de Oliveira
Verônica Azevedo

EDIÇÃO:
Ana Lúcia Campos

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN:
Rogério Moraes - Publimix

TIRAGEM:
20.000 exemplares

IMPRESSÃO:
Central Indústria Gráfica

Profissionais da crítica

O hábito da crítica desconstrutiva tem, lamentavelmente, ganhado espaço no movimento espírita. Fala-se de práticas antidoutrinárias, crenças tolas, lideranças perniciosas, explanadores de comportamento ético duvidoso ou de médiuns despreparados.

Sem fazer apologia do erro e da ignorância, propomos uma reflexão ante o hábito da crítica contumaz, e apresentamos a título de exame a seguinte indagação: o quanto estão construindo os que se dedicam à “profissão” da crítica.

Estão produzindo mais do que as lideranças que consideram vaidosas e autoritárias?

Oferecem mais consolo aos espíritos perturbados do que os médiuns que tipificam como

despreparados?

Distribuem mais benesses do que os tarefeiros do serviço assistencial que dizem alimentar uma multidão de indolentes?

Esclarecem mais e melhor aos que caminham na vida sem rumo do que os expositores ainda repletos de defeitos?

Divulgam com mais eficiência através da fala e da escrita do que os que julgam responsáveis por propalar crenças supersticiosas?

Demonstram mais desinteresse pelas coisas materiais do que os dirigentes considerados concupiscentes?

Se puderem responder sim às perguntas formuladas acima, acredito que estejam prestando um grande serviço à humanidade. Do

contrário, deveriam rever tal prática em suas vidas.

Reportando-nos à mensagem de José, Espírito protetor, colocada por Allan Kardec no item 16 do cap. X de O Evangelho Segundo o Espiritismo, devemos ser severos para conosco e indulgentes para com os outros, lembrando-nos daquele que julga em última instância, que vê os pensamentos íntimos de cada coração e que, por conseguinte, desculpa, muitas vezes, as faltas que censuramos, ou condena as que relevamos, porque conhece o móvel de todos os atos. Lembra, ainda, o benfeitor que quando clamamos em altas vozes – anátema, teremos, quiçá, cometido faltas mais graves.

Ricardo Baesso de Oliveira

REAPRESENTAÇÃO

**1º de outubro a
11 de novembro
de 2018**

SUCESSO ABSOLUTO
3º Congresso Espírita Online
FEAK e Rádio Evoluir

www.congresso.feak.org

UMA NOVA OPORTUNIDADE!
Faça sua inscrição



SUICÍDIO

No mundo, mais de 800 mil pessoas tiram a vida por ano. O Sistema de Informação sobre Mortalidade no Brasil, de 2017, aponta que 11 mil pessoas tiram a própria vida, por ano, em média. É a quarta maior causa de mortes entre 15 e 29 anos.

Sem nos alongarmos muito em estatísticas, o que leva o Ser a destruir seu próprio corpo? Vemos em O Livro dos Espíritos, 943: *“De onde vem o desgosto pela Vida que se apodera de certos indivíduos sem motivos que o justifiquem?”* *“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, muitas vezes, da saciedade...”*

Cada um tem uma maneira de entender a vida. Há pontos convergentes, comuns a todos: as leis, os costumes, os relacionamentos, o trabalho, a família, etc. Quando esses pontos destoam para o indivíduo, quando a sua ótica distorce o senso comum, fugindo da ética, da responsabilidade e principalmente da razão, suas atitudes se desviam para aquilo que acredita ser a última solução.

Segundo Emmanuel, *“no suicídio intencional, sem as atenuantes da moléstia ou da ignorância, há que considerar não somente o problema da infração ante as Leis Divinas, mas também o ato de violência que a criatura comete contra si mesma.”* (Religião dos Espíritos, cap. 48) Emmanuel, sabiamente, pondera sobre o *suicídio intencional sem os atenuantes*. Que atenuantes? Moléstia, ignorância, desespero em alguém sem fé ou convicção, indução sugestiva maléfica por encarnado ou desencarnado

(ou ambos) e assim vai a lista.

As situações de pressão psicológica, o esvaziamento da autoconfiança e da autoestima, o esgotamento pelo trabalho, situações financeiras e sociais graves, fatores esses isolados ou em conjunto, também são fatores primordiais no desencadeamento do processo.

À questão 957 de O Livro dos Espíritos, temos: *“Quais são, em geral, com relação ao estado do Espírito, as consequências do suicídio? As consequências do suicídio são muito diversas. Não há penas fixadas e, em todos os casos, são sempre relativas às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência à qual o suicida não pode escapar: o desapontamento.”* (Grifos nossos)

A Federação Espírita Brasileira orienta sobre a prevenção espírita do suicídio: *“São ações de apoio usualmente disponibilizadas no Centro Espírita como prece, passe, estudo, trabalho no Bem, diálogo fraterno, esclarecimento doutrinário a Espíritos obsessores, entre outros.”*

O tema é complexo, mas os Amigos Espirituais estão sempre ao nosso lado, amparando, inspirando, auxiliando e direcionando a todos nós para o Bem. Em nossas preces, lembremo-nos sempre dos que estão para cometer este ato e daqueles que já o cometeram, envolvendo-os em carinho fraternal e na paz que Jesus nos dispõe em abundância.

Fernando Emilio Ferraz Santos

3 ESTRELAS
AUTOMÓVEIS

32 99166-7787 
32 3212-3538

centercarjf.com.br
3estrelasjf@gmail.com



(32) 3303-1793
98872-5878
 99958-2490
 99135-4958

Suporte de Condomínios
Administração, Conservação,
Consultoria e Treinamentos

NOVO ENDEREÇO

Av. Pres. Itamar Franco, 837
loja 01/2º andar - Centro - Juiz de Fora
suportedecondominios@gmail.com
suportedecondominios.com.br

PSICOLOGIA ANALÍTICA

Eduardo Pinheiro de Araújo
Psicólogo Analítico
CRP 04/49.570

32 99917-0907
Rua Halfeld, 414/ 906
Centro - Juiz de Fora - MG
epidauro32@gmail.com

Luz para todos

“Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire (...)” Mateus 5:15

Um antigo chiste fala de um homem que procurava algo à noite, sob a luz de um poste. Indagado por outro se perdera algo por ali, ele responde: “Na realidade, perdi uma moeda na outra esquina. Mas lá está escuro e aqui tem luz!”.

A metáfora que associa a luz ao conhecimento é, talvez, uma das mais recorrentes nos evangelhos. Jesus a utiliza várias vezes, referindo-se a si mesmo, aos discípulos e à própria mensagem. A escuridão e a cegueira são, por outro lado, associadas à ignorância, especialmente em relação às questões espirituais.

Assim, progredir espiritualmente implica também em adquirir conhecimento. No Espiritismo isso é tido como uma orientação básica: *“Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo.”* (1). Há, no entanto, algumas condições em relação a este conhecimento, que precisamos lembrar periodicamente:

- 1) O conhecimento é um recurso, não um fim em si mesmo. Não evoluímos porque “temos” conhecimento, mas porque o usamos para alguma coisa. Da mesma forma que a inteligência, o dinheiro, a cultura e o tempo, ele não vale nada por si mesmo: seu valor vem da aplicação que lhe é dada. A literatura espírita nos mostra inúmeros exemplos de pessoas que se destacaram em seu campo de atuação, mas chegaram extremamente limitadas no plano espiritual.
- 2) O conhecimento precisa ser útil para outras pessoas e não apenas para si mesmo. O complemento do versículo citado acima diz: *“(...) e brilha para todos que estão na casa”*. Ou seja, precisamos nos indagar constantemente: quem está sendo beneficiado com o conhecimento que estou obtendo? É certo que o estudo espírita nos faz muito felizes (e “iluminados”), mas...e daí? Conhecimento é luz, luz é energia e energia não se cria, se transforma. Estamos transformando nosso conhecimento em que? A luz é para todos.
- 3) O conhecimento precisa nos fazer pessoas melhores. Precisa nos libertar de nossas imperfeições morais. Saber das verdades espirituais, da imortalidade, da reencarnação, da comunicação dos Espíritos não nos torna superiores às outras pessoas. Nos torna mais responsáveis. A liberdade que o conhecimento propicia não é para fazer “o que queremos” mas “o que devemos”.

Como vemos, conhecimento não é sabedoria. Ter orgulho do conhecimento adquirido apenas nos torna pseudo-sábios (2) e nos faz procurar as moedas perdidas onde elas realmente não estão.

(1) Espírito de Verdade (Paris, 1860). O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5.

(2) O Livro dos Espíritos, questão 104.

Ely Edison Matos

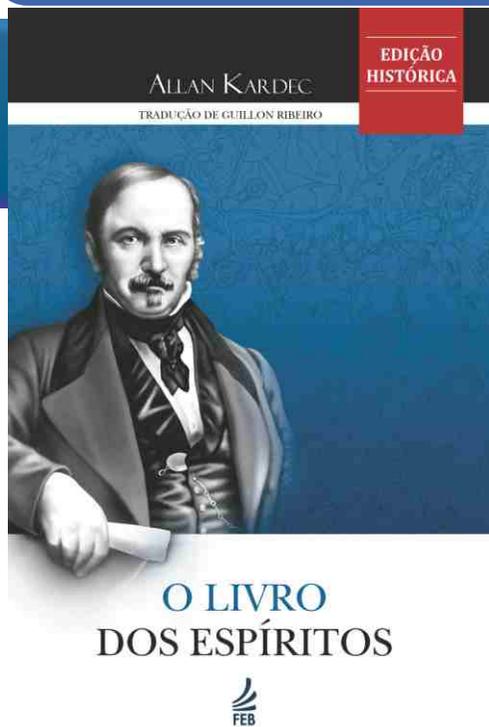


Alessandra de Castro
FISIOTERAPIA E ACUPUNTURA
CREFITO: 4-76560F
ATENDIMENTO CLÍNICO E DOMICILIAR
(032)98876-1610

Pastel da Hora
AV. GETÚLIO VARGAS, 758
3215-8462



Janaina de Abreu Queiroz
Especialista em Prótese Dentária
Clínica Sonter
Rua Mister Moore, 70 - Sala 703/704 - Andar Cobertura
Mister Shopping - Juiz de Fora - Tel: (32) 3234-9895 | 99115-7100
Claro Odontologia
Av. Barão do Rio Branco, 2872/2007 - Centro - Juiz de Fora
Tel.: (32) 3212-1093 | 3212-2363 | 98831-0407



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Parte Terceira - Das leis morais

CAPÍTULO X DA LEI DE LIBERDADE Livre-arbítrio

"vítius", significa defeito ou falha. Conduta ou costume nocivo e condenável. Hábitos negativos repetitivos, causadores de males ao próprio viciado ou a outras pessoas.

Os vícios podem ser físicos ou morais. Dentre os físicos temos o tabagismo, alcoolismo, toxicomania, glutonaria entre outros e, dentre os morais, podemos citar o orgulho e o egoísmo, fontes de todas as misérias morais da Humanidade. Tem também a inveja, o ódio, a maledicência, o jogo, entre outros.

São vários os fatores que levam ao vício: frustrações, maus exemplos, medo, baixa autoestima, depressão e a obsessão. O álcool e o tabaco são as substâncias mais utilizadas por serem aceitas socialmente e são as portas que levam às outras substâncias. O viciado é aquele que perde o comando da sua mente.

Como vencer os vícios? "Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e inspirar-lhe ideias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária para vencer as dificuldades e a volver ao caminho

reto, se deste se afastou". (1)

"Com educação moral à luz do Evangelho, numa família cristianizada, na escola nobre, na comunidade honrada, bem como no ensino das disciplinas morais desde cedo, a vigilância carinhosa dos pais e mestres cautelosos, a assistência social e médica em contribuição fraternal constituem antídotos, eficazes para o problema dos tóxicos". (2)

Amar-se significa ter cuidados consigo próprio. Faça o propósito de resistir quanto possível às pressões. Saiba quais são seus pontos fracos e busque fortalecê-los. Vença a si mesmo, superando-se.

"Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: muda-te daqui para lá, e ele se mudará; e nada vos será impossível." Mt. 17:20

Diante da noite, não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume. A escolha é sempre nossa!

(1) O Evangelho Segundo o Espiritismo cap. XXVII, item 11- Allan Kardec
(2) Após a Tempestade, Joanna de Ângelis/Divaldo Franco, pag.52

Angela M. Camargo



NOVOS GRUPOS DE ESTUDOS DO BIMESTRE

GRUPO JOSÉ RAUL TEIXEIRA
APOSTILA: TEMAS DIVERSOS
SEXTAS-FEIRAS - 20 às 21h

GRUPO DIVALDO FRANCO
OTÍLIA GONÇALVES
LIVRO: ALÉM DA MORTE
QUARTAS-FEIRAS - 20 às 21h

O MELHOR E MAIS EXCELENTE ATENDIMENTO FRATERNO

Em todos os tempos, a miséria humana demandou da fraternidade o atendimento.

Outrora, e ainda agora, a miséria se apresenta sob as vestes ornadas de moços ricos a perguntar: — Mestre, que farei de bom para que tenha vida eterna? (Mt 19:16)

Ontem, mas ainda hoje, na vila de Magdala, ela — a miséria humana — apresentou-se Maria para ouvi-lo — o Mestre Nazareno — e, em seguida, buscá-lo na casa de Pedro.

Antes, mulher de Cuza — administrador de Herodes — expôs-se Joana a confessar suas amarguras diante das incongruências éticas do marido.

Em nenhuma circunstância, O Divino Atendimento Fraternal do Meigo Rabih da Galileia postou-se surdo aos apelos do Espírito Humano. Pelo contrário, ouviu solícitamente!

Em nenhuma circunstância, O Divino Atendimento Fraternal, falou compulsivamente. Pelo contrário, firme, mas suavemente, apresentou a Verdade na sua mais excelente forma.

Em todas as circunstâncias, a escuta acurada de Jesus propôs uma inflexão: daquilo que as almas julgavam ser problema para o real motivo de sofrimento.

Para o moço rico; da presunção à consciência da Bondade.

Para Madalena; da ilusão sensorial à doação real.

Para Joana; da preocupação à compreensão.

Nós, de nossa parte, façamos como Jesus!

Nas tantas e tantas circunstâncias que a vida nos oferece como dádiva Divina de crescimento e progresso rumo à perfeição por meio do atendimento fraterno às nossas irmãs e aos nossos irmãos, façamos o mais excelentemente possível.

Se no lar; se na rua; no trabalho ou no templo; façamos como Jesus!

Escuta atenta. Acolhimento sincero. Orientação Evangélica. Proposição de mudança.

*Josimare A. Pires
Paulo Henrique Monteiro*

FEAK
INFORMA

ATENDIMENTO FRATERNAL

**Segunda e
Terça-feira
14 às 16h**

**Quarta e
Sexta-feira
19:30 às 21h**

**Sábado
17 às 19h**

Agentes da vida



Bem sabemos que estamos bastante distantes de compreendermos a natureza de Deus, porém, analisando sua criação, podemos deduzir alguns atributos indispensáveis. Dentre eles, destacamos a imutabilidade, uma vez que, se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade, e sua soberania em justiça e bondade, já que a sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e esta sabedoria não nos permite duvidar da sua justiça, nem da sua bondade.

Tomando tais atributos como premissas, podemos inferir que tudo o que nos ocorre está baseado nas leis divinas, logo, necessariamente, é justo e possui um fim bom.

No sentido das ocorrências em nossas vidas, vale ainda analisar a citação de Jesus em Mateus, capítulo 18, versículo 7. A versão bíblica Almeida Revista e Atualizada traduz assim: “Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo”! Enquanto a versão Nova Almeida Atualizada grafa da seguinte forma: “Ai do mundo por causa das pedras de tropeço! Porque é inevitável que elas existam, mas ai de quem é responsável por elas”!

Os escândalos ou pedras de tropeço são as situações desafiadoras que vivenciamos, os embates da vida. Sabe o parente desafiador, o chefe intransigente, a escassez ou até mesmo o excesso de dinheiro, a dificuldade de conseguir trabalho, o acidente no trânsito, a doença que nos aparece e tantas outras situações que nos geram sofrimento? Isso são os escândalos ou pedras de tropeço. Segundo ambas as traduções, vemos que são inevitáveis. Mas, por que inevitáveis? Justamente porque são reações da vida quando desvirtuamos o nosso caminhar, quando estamos em desacordo com as leis de Deus. Se bem soubermos receber tais



reações e permitirmos que elas nos promovam diante da vida, terão cumprido seu papel fundamental.

Vale ainda notar, que na continuidade do versículo é dito: “mas ai do homem pelo qual vem o escândalo”, ou seja, ai daquele que criar o escândalo ou pedra de tropeço, gerador do sofrimento alheio que aqui denominaremos como o “agente do reajuste”. Se as leis de Deus são imutáveis e soberanamente justas e boas, haveria necessidade do agente do reajuste? É óbvio que não. Vale notar que muitos sofrimentos não possuem agente do reajuste personificado em alguém, são gerados por causas naturais ou outro recurso divino. Ser agente do reajuste é desvirtuar o caminho novamente que, por sua vez, exigirá nova retratação. Por isso, Jesus disse: ai dele!

Outra reflexão importante a respeito é a seguinte: uma vez que aqueles que estão sofrendo encontram-se cerceados pela lei divina de causa e efeito, significa que não devemos pôr termo ao sofrimento do outro, pois, dessa forma, não estaríamos respeitando os desígnios divinos? Esse é um argumento utilizado por muitos, principalmente aqueles que não desejam sair de sua zona de conforto para irem ao encontro da dor do outro. São aqueles que dizem: “não vou ajudar porque, se a pessoa está nessa situação, é porque existe uma causa”.

Que a causa existe é um fato, porém precisamos nos ater ao questionamento de Allan Kardec aos Espíritos, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo V, item 27: “Deve alguém pôr termo às provas do seu próximo quando o possa, ou deve, para respeitar os desígnios de Deus, deixar que sigam seu curso”? A resposta vem através do Espírito Bernardino e vale ser lida na íntegra. Aqui destacaremos somente alguns pontos.

Diz-nos o Espírito Bernardino: “Pensam alguns que, estando-se na Terra para expiar, cumpre

que as provas sigam seu curso. Outros há, mesmo, que vão até o ponto de julgar que, não só nada devem fazer para as atenuar, mas que, ao contrário, devem contribuir para que elas sejam mais proveitosas, tornando-as mais vivas. Grande erro. É certo que as vossas provas têm de seguir o curso que lhes traçou Deus; dar-se-á, porém, conheceis esse curso? Sabeis até onde têm elas de ir e se o vosso Pai misericordioso não terá dito ao sofrimento de tal ou tal dos vossos irmãos: “Não irás mais longe”? Sabeis se a Providência não vos escolheu, não como instrumento de suplício para agravar os sofrimentos do culpado, mas como o bálsamo da consolação para fazer cicatrizar as chagas que a sua justiça abraza? Não digais, pois, quando virdes atingido um dos vossos irmãos: “É a Justiça de Deus, importa que siga o seu curso”. Dizei antes: “Vejam os meios que o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejam se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejam mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz”. Esse, que assim procede, podemos chamar de “agente cessador do reajuste”.

Podemos, dessa forma, sermos “agentes do reajuste” ou “agentes cessadores do reajuste”, ou seja, podemos ser os iniciadores ou os finalizadores do sofrimento do outro. Qual será nossa opção? Lembrando sempre que, a cada ação corresponde sempre uma reação...

Que Jesus nos fortaleça e nos ajude a escolhermos sempre a melhor parte. Utilizando as palavras de Bernardino: “Oh! Considerai-vos sempre como instrumento para fazê-la cessar”.



O Amigo Invisível

Um número muito grande de crianças conversam com outras que, aos nossos olhos, são invisíveis. Esses amigos não são vistos pelos adultos, mas as crianças não apenas veem como também conversam e brincam, assim como fazem com os companheiros encarnados.

Por que isto acontece? Porque até os sete anos de idade, o Espírito, que está na fase infantil, encontra-se em adaptação para uma nova experiência reencarnatória e ainda não existe uma completa ligação entre Espírito e matéria. Este fato lhe permite ver Espíritos desencarnados que lhe fazem companhia.

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, reconhece que este fato é providencial: "Ao sair da vida espiritual, os guias da criança vêm conduzi-la ao porto de embarque para o mundo terrestre, como vêm buscá-la em seu retorno. Mostram-se a elas nos primeiros tempos, a fim de que a transição não seja muito brusca; depois se apagam pouco a pouco, à medida que a criança cresce e pode agir em virtude de seu livre-arbítrio". (Revista Espírita de setembro de 1866).

Não podemos deixar de levar em consideração, que além do aspecto espiritual, as crianças têm uma ampla capacidade imaginativa, o que pode levá-la a criar uma situação de amizade com alguém que não vemos. E diante de situações em que não saibamos distinguir o que é da

imaginação do que ela realmente vê, o melhor a fazer é agir com serenidade. Ninguém, pois, se assuste quando se deparar com a criança conversando com "amigos" que ela diz ver e que, no entanto, o adulto não percebe.

Nessas ocasiões, nossa atitude deve ser a da mais absoluta tranquilidade, uma vez que a relação entre encarnados e desencarnados faz parte do intercâmbio entre todos os seres. Estamos rodeados de espíritos sempre, mesmo que não sejamos espíritas ou não acreditemos neles.

Ao percebermos as conversas de crianças com o amigo invisível, tenhamos equilíbrio e procuremos agir sem curiosidade excessiva ou inúmeras perguntas, mas procurando participar da história, entender o assunto, para perceber, na espontaneidade do diálogo, quais as presenças que se acham junto à criança. Como se tratam de coisas naturais, quanto maior for a naturalidade com que encaremos tais acontecimentos, menos conflitos serão gerados.

Afinal, em termos de relacionamento, os laços que nos ligam aos Espíritos não são rompidos em razão de estarmos encarnados ou não. Pelo contrário, se consolidam e permanecem, pois fazemos parte dessa imensa família universal, amparada e dirigida pelo Amigo Maior, Jesus!

Verônica Azevedo



Jane Ferreira e Castro
CONTADORA

Rua Halfeld, 828/1002 - Centro - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3215-0698 // E-mail: jane@janeferreira.com.br



O melhor buffet de
grelhados, saladas,
tortas doces e
salgadas, com o
tradicional
lanche da tarde.

Rua Braz Bernardino, 98 - Centro
Independência Shopping 2º piso
Juiz de Fora - MG

Espaço
Design
Rudnick
MÓVEIS

REVENDEDOR AUTORIZADO

Rua Bráz Bernardino, 149 - Centro
(32) 3231-0581
Juiz de Fora - MG

Olhar e ver...

Nos caminhos que Jesus trilhava, Ele sempre falava aos que o seguiam com o intuito de orientar, curar e aliviar não só as dores físicas como também as dores morais. Numa dessas caminhadas, Jesus disse “Olhai os lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles” (Mt, 6:28,29).

Poucas palavras e muito conteúdo! Salomão, rei dos judeus na antiguidade, foi rico de bens e de fama. Tinha tudo que muitos de nós gostaríamos de ter! No entanto, nem toda a sua riqueza equivalia à realidade das maravilhosas flores que, em certa época do ano, cobriam os vales verdejantes por onde o Mestre passou.

Além da beleza poética destas palavras, percebemos o apelo irrestrito à simplicidade como forma de vida material e de vida espiritual. Quando desencarnarmos, tudo ficará sobre a Terra. Não levaremos nem mesmo este corpo que ora nos serve de morada. Então, por que esse “frisson” de ter, de conseguir cada vez mais?

Certamente não nos referimos a tudo aquilo que é necessário à nossa vida diária. Encarnados, somos seres espirituais na matéria e dela precisamos. Mas o apelo de Jesus, em sua sabedoria, nos leva a pensar no quanto necessitamos de coisas. Não temos notícias de que o ser humano tenha conseguido criar do nada uma flor. E a flor, aqui, é a melhor referência para nos lembrar que a necessidade de ter não deve superar a necessidade de ser. Quando encarnamos, já encontramos os elementos essenciais para a vida. Desde os primórdios, a terra produz os alimentos e as fibras de que necessitamos.

Mas à medida que as sociedades foram avançando no tempo, o fazer foi se tornando cada vez mais complexo, para suprir mais e mais necessidades que foram surgindo. Paremos para pensar: mergulhar no próprio eu, conhecer-se e aproximar-se do Criador é também necessidade essencial de nossas vidas. Somos seres espirituais. Somos criação de Deus. Em que momento paramos para pensar nas nossas necessidades espirituais?

Sem vida espiritual não há vida que se agunte. A vida não se exprime só no dormir, comer, trabalhar. Mas, ser com Deus dá outro sentido à existência e preenche um vazio, nos torna plenos, nos torna melhores para nós mesmos, o que possibilita sermos melhores para os outros.

Olhai os lírios do campo, disse Jesus, que não tecem nem fiam. Palavras profundamente poéticas e profundamente orientadoras para uma forma de vida que nos salva das aflições do ter.

Ana Lúcia Silva Araújo



Padrão CEMIG
VISA MasterCard CAIXA

TELE-ENTREGA
(32)-3215 6896 / 3217-6710

Av. Rio Branco, 460
Manoel Honório - Juiz de Fora - MG



TIVOLI
Joias by **ERMES**

Gal. Bruno Barbosa, 32
Gal. Epaminondas Braga, 2



GW
BOLSAS

Rua Halfeld, 688 - lj6 - 3215-0167
Rua Halfeld, 763 - lj109 - 3211-8198
Wapp - 99148-5758

O primeiro livro do Novo Testamento

Da alfândega para a seara do Mestre

O evangelista Mateus legou à humanidade um evangelho repleto de significados e de importância ímpar em um momento marcante de transição entre o Antigo e o Novo Testamento. Por esta razão, o evangelho segundo Mateus é listado como o primeiro relato dentre os textos evangélicos e reconhecido, de forma quase unânime, por todos os patriarcas ou pais do movimento cristão nos primeiros séculos como Clemente e Inácio de Alexandria, Policarpo e Irineu e Orígenes.

Levi teve o seu nome mudado para Mateus, que significa “dom de Deus”. Ele foi um publicano, ou seja, um cobrador de impostos, e os publicanos tinham a alma dolorida, solitária, sendo desprezados pelos judeus. Atuava na alfândega de Cafarnaum, cidade de Pedro e manejava bem o Kalam, caniço talhado para escrever, anotando em colunas, os registros referentes ao fisco romano.

Sua evolução espiritual foi notável: deixou de registrar mercadorias para o Império Romano para anotar os ensinamentos do Mestre destinados aos homens.

Foi convidado pelo Cristo para integrar os doze discípulos. Era filho de Alfeu e o nome Levi seria uma menção à origem de nascimento do evangelista, que parece descender da tribo de Levi, portanto, com parentes na classe sacerdotal de Israel, o que explicaria, pelo menos, duas características importantes do seu evangelho: a sua familiaridade com a lei e as tradições do templo judaico, além da vasta referência sobre o cumprimento das profecias acerca do Messias, a

qual se cumprira naqueles dias.

Por intermédio da obra Paulo e Estêvão, ditada pelo Espírito Emmanuel a Chico Xavier em 1941, sabe-se que as anotações de Levi foram o primeiro esboço da vida e dos ensinamentos de Jesus em forma de um evangelho, a ser redigido na história do Cristianismo.

Sua narrativa contém cerca de 1068 versículos, distribuídos em 28 capítulos, onde se destacam episódios importantes dentre os acontecimentos ligados ao Messias, seus ensinamentos, discursos e parábolas. O sentido original de seus escritos possui uma integridade acima de qualquer dúvida, quando centenas de manuscritos ainda preservados com a sua narrativa são comparados e analisados. A partir da primeira edição do Novo Testamento de Erasmo, editado em 1516, a maioria dos manuscritos mais antigos foi descoberta. Cada ano, novas descobertas são feitas e estas têm sido confrontadas e incorporadas ao texto crítico grego.

Sem dúvida, estamos diante de um trabalho produzido por um homem, mas não somente escudado na frágil memória humana ou em sua capacidade intelectual. Em diversos pontos do Novo Testamento, fato reforçado em várias obras da Doutrina Espírita, os textos da segunda revelação se distinguem por se tratarem de uma escritura inspirada nos planos espirituais mais elevados e endereçados aos corações sedentos por verdade e por autotransformação.

O benfeitor Emmanuel nos esclarece que a Bíblia é o terreno de encontro entre as criaturas com o seu Criador. Todos os documentos religiosos da

Óticas **Kika**

Óculos e lentes
perfeitas
para você

Apresente este cupom e ganhe 10% de desconto a vista

Geni Moreira

Médica Especialista em
Gastroenterologia
pela FBG
CRM MG 54351



Av. Barão do Rio Branco, 2288 / 1802 - Centro
Edifício Solar do Progresso - 32 3217-6944
geni.moreira@hotmail.com



Dr. Edimar Pedrosa Gomes

Médico Pneumologista
CRM 34161

Av. Barão do Rio Branco - 2679 | 910
Juiz de Fora | Minas Gerais
Tel.: 3217.2414 | 8819.4886

Bíblia se identificam entre si, no todo, desde a primeira revelação com Moisés, de modo a despertar no homem as verdadeiras noções do seu dever para com os semelhantes e para com Deus. (O Consolador, Questão 275).

Uma ponte entre o Antigo e o Novo Testamento

Em sua avaliação do ministério de Jesus, Mateus mostra ser Jesus o Messias, o Cristo, há muito esperado. Isso explica a posição deste evangelho como ponte entre as duas revelações – o Antigo e o Novo Testamento, fazendo uma perfeita conexão entre ambas. É o que Jesus esclarece ao declarar: “Eu não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento” (Mateus 5:17).

Pelo fato de ter sido Levi Mateus o primeiro dentre os discípulos a escrever sobre Jesus, há relatos que somente ali estão registrados. Tudo estava ainda muito fresco, muito próximo do evangelista e ele pode captar detalhes e minúcias que não figuram em nenhuma outra narrativa. Não há nisso qualquer superioridade, visto que não há evangelho superior aos demais, e sim, anotações valiosas que, se diferenciam quanto ao ângulo ou ao olhar que, por outro lado, se complementam, jorrando luz sobre a vida e os ensinamentos do grande Mestre da humanidade.

As primeiras anotações de Levi podem ter servido como fonte para a redação do evangelho de Marcos, sobrinho de Pedro, concluído por volta do ano 65 d.C., e o de Lucas, o médico amado e

companheiro de Paulo, finalizado em cerca de 70 d.C.

Linguagem multidimensional transcende o tempo

Levi Mateus escreve para Israel. Por esta razão, pode o leitor pensar: o que nós não-judeus, temos a ver com este evangelho? E o que podemos aprender com ele?

A resposta encontra-se na destinação do evangelho de Mateus. A linguagem bíblica é multidimensional, conversando com diversos públicos e diferentes mentalidades. A boa nova segundo Mateus se dirige, sim, aos descendentes de Abraão segundo a carne, mas não se esgota aí o seu sentido. Israel, segundo Emmanuel, tipifica a jornada espiritual de toda a Humanidade e, também, a caminhada individual de cada Espírito. Desta forma, os escritos de Levi Mateus são para as pessoas de todos os lugares e de todos os tempos. É para o Israel físico e também para o Israel espiritual. É para você, é para mim. Há livros ditados pelos benfeitores Emmanuel, Amélia Rodrigues, além de autores espíritas encarnados que auxiliam na interpretação do texto evangélico.

Na Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo, lê-se que boa parte dos textos bíblicos apenas permanecem incompreensíveis, por faltarem as chaves que lhes facultem o entendimento. Estas chaves estão completas no Espiritismo, abençoada doutrina que assume a feição do Consolador prometido por Jesus.

Rafael Andes



Susane Ferreira
Psicóloga e Coach
CRP 04/40747
Crianças e Adolescentes
☎ 32 98813-1930



Rodricar
Lanternagem e Pintura
Rua Vitorino Braga, 767
Vitorino Braga - Juiz de Fora
32 2102-0182 - fax 32 2102-0183



LAVANDERIA Higilav
Higienização
ROUPAS EM GERAL
QUALQUER TIPO DE TAPETE
COBERTORES, EDREDONS
Lavamos estofados no local
Buscamos **3234-1522**
Entregamos



A maioria das pessoas se utiliza e defende o emprego das "mentiras sociais", julgando-as "inocentes", pois não prejudicariam a ninguém. Muitos chegam a defender a ideia de que, no convívio social, viver sem mentir seria impossível.

Nós espíritas, irrefletidamente, muitas vezes aceitamos essas ideias e não percebemos a sua incoerência com os princípios que buscamos vivenciar. Vejamos o que nos dizem alguns mentores espirituais.

Emmanuel defende o uso da verdade e explica os problemas gerados pelo emprego da mentira: "a mentira é a ação capciosa que visa o proveito imediato de si mesmo (...) e essa atitude mental da criatura é das que mais humilham a personalidade humana, retardando, por todos os modos, a evolução divina do Espírito".(1)

Joanna de Ágelis aborda em dois momentos diretamente a questão da "mentira social". Ela nos informa que "a mentira deve ser rechaçada sob qualquer forma que se apresente (...). Tornou-se tão habitual o fenômeno da distorção dos fatos, que se criou a imagem da chamada mentira branca (...). Não

há, portanto, necessidade de mentir, e quando isso ocorre, defronta-se um distúrbio de comportamento que precisa ser corrigido".(2) A mesma mentora nos esclarece sobre a necessidade de nos acostumarmos à verdade, pois "o hábito da mentira branca também chamada inocente ou social, levar-te-á às graves, empurrando-te para o lodaçal da calúnia e da maledicência frequente. (...) Usa de severidade moral para contigo, não embarcando nas canoas das conveniências gerais".(3)

Do dever de sermos francos e verdadeiros não implica a necessidade de sermos grosseiros e indelicados. Podemos e devemos dosar o que vai ser dito, sendo-nos lícito muitas vezes omitir dados inconvenientes para aquele momento. O essencial é que nosso falar e proceder sejam sempre sinceros, sem falsidades e mentiras, pois, como afirmou Santo Agostinho: "Quando se perde o respeito pela verdade, nem que seja um bocadinho, tudo se torna duvidoso".

Com a doutrina espírita, aprendemos que a "pressão social" não se constitui justificativa para uma ação viciosa. Submetemo-nos às convenções sociais por assim

escolhermos.(4) Sem dúvida, em diversas situações é bem difícil e constrangedor evitar a mentira, mas sabemos que maior é o mérito de uma virtude, quanto mais difícil é sua prática.(5)

É sempre instrutivo conhecermos a vida diária de grandes missionários quando estiveram encarnados entre nós. Gandhi em sua Autobiografia (6), nos mostra todo seu esforço em jamais mentir, seu total compromisso com a verdade.

Do mesmo modo, é difícil imaginar Jesus, nosso modelo e guia (ou seja, alguém que é o exemplo ideal e que deve ser seguido), dando desculpas esfarrapadas para as pessoas ou contando "mentirinhas". Ele nos recomendou que não juremos, pois nossa palavra deve ser suficiente: "que seja o vosso falar: Sim, sim, e o vosso Não, não" (Mt 5:33 e 37).

Já é hora de pensarmos melhor no tema e nos esforçarmos para o nosso aprimoramento no que tange à verdade.

- (1) Francisco C. Xavier. "O Consolador" questão 192.
 (2) Divaldo P. Franco. "Vida: Desafios e soluções". Pág. 41-2.
 (3) Divaldo P. Franco. "Vida Feliz". Lição 156. Pág. 211-2.
 (4) Allan Kardec. "Livro dos Espíritos" questão 850 e 863.
 (5) Allan Kardec. "Livro dos Espíritos" questão 646.
 (6) Mohandas K. Gandhi. Autobiografia: minha vida e minhas experiências com a verdade. Ed. Palas Athena. Cap. 44-7. 2001.

Angélica A. Silva de Almeida



Marianne Angélica Reimer

Psicologia Clínica

(32) 98836-4890



Saudável Sabor Fit

ALIMENTOS SAUDÁVEIS

Sem Açúcar - Sem Glúten - Low Carb
(Salgados e Doces)

f /saudavelsaborfit @saudavelsaborfit (32)98841-2778

HD TV P2

ONLINE



Transmita ao vivo seus eventos, reuniões, cursos, congressos, utilizando o estúdio móvel da Lupavideo, ligue para nós. Transmissões via internet ou satélite em fullHD.

(32) **3234-6116**

WWW.LUPAVIDEO.COM.BR

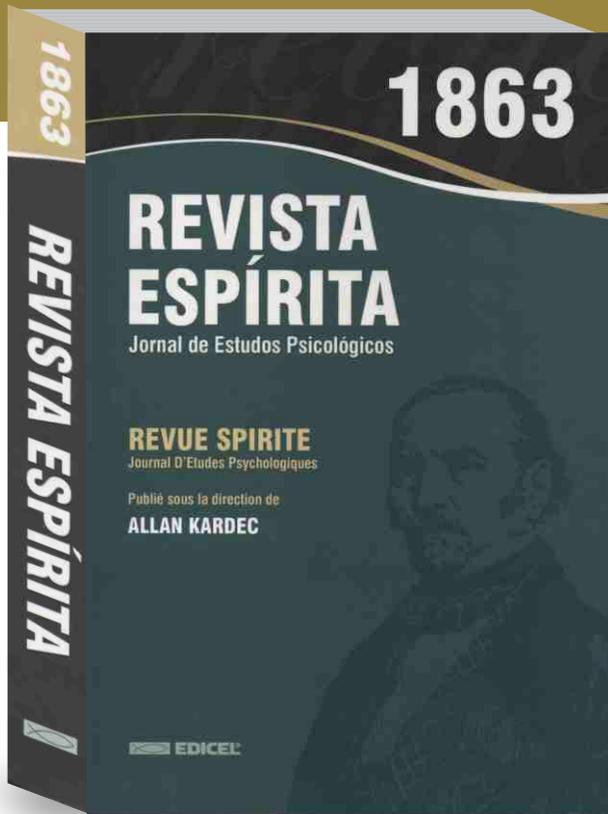
PIONEIRA EM HDTV EM JUIZ DE FORA

BRINDES DO BIMESTRE

BRINDE DO MÊS: SETEMBRO

Livro: Revista Espírita - 1863 - Ano VI

Autor: Allan Kardec



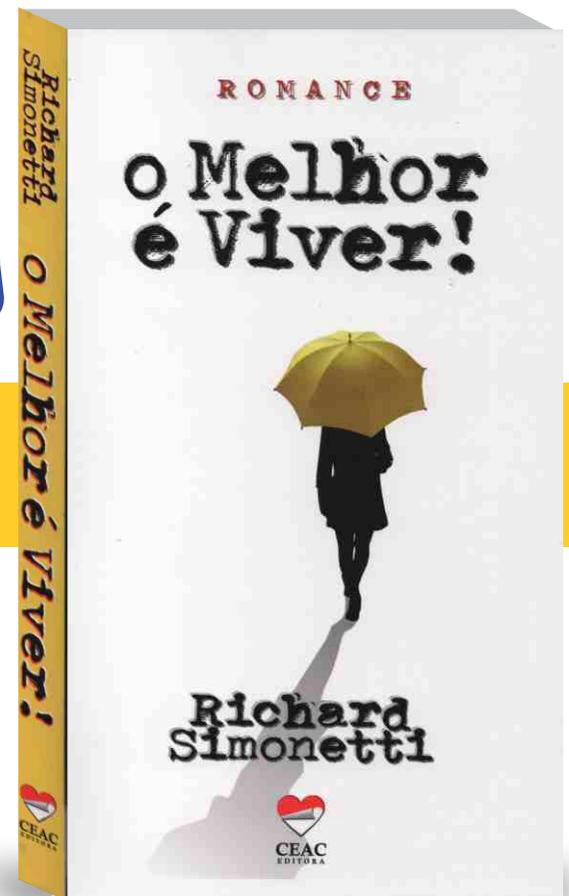
Publicada sob a responsabilidade de Allan Kardec, a Revista Espírita transformou-se numa espécie de tribuna livre, na qual sondava a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou mal compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação.

Trata de assuntos os mais diversos, desde a fenomenologia mediúnica nos seus variados matizes, até as dissertações da mais pura moral evangélica, a vida no mundo espiritual, a justiça da reencarnação, enfim, os princípios fundamentais em que se assenta o espiritismo. Esta coleção se compõe de doze volumes, referentes aos anos de 1858 a 1869.

**BOA
LEITURA**

BRINDE DO MÊS: OUTUBRO
Livro: O Melhor é Viver!
Autor: Richard Simonetti

Sob orientação espiritual, um grupo mediúnico desenvolve ações socorristas em favor de pessoas que cogitam desertar da existência. Dramas pungentes, experiências edificantes, ações salvadoras e testemunhos comoventes sucedem-se nesse surpreendente painel a enfatizar: jamais cogitar de indesejável fuga! Jamais desistir de viver!



PANORAMASUL

A REVISTA DE NEGÓCIOS
MAIS LIDA E PREMIADA
EM JUIZ DE FORA

Comercial: (32) 3025-0010, 3025-2020

**ANUNCIE
AQUI**

**Criatividade,
Rapidez
E Experiência**

www.publi
MIX.NET.BR

32 3212-7110

Seja um Mantenedor

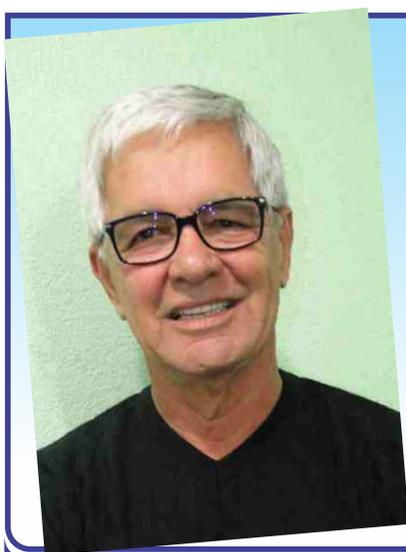
Para que possamos continuar levando a mensagem espírita a todos os cantos da Terra, precisamos da sua ajuda em uma das seguintes formas:

- Assinatura do CARE: Anual (R\$220,00)
- Doação esporádica: mais informações no site www.radioevoluir.com (clique em Seja Mantenedor)

Motivos para fazer parte do CARE

- Contribuir na manutenção de um projeto de divulgação permanente da Doutrina Espírita. Você receberá bimestralmente, via Correios ou na FEAK, exemplares do Jornal da Rádio Evoluir (CARE), além de 2 brindes: CD, DVD ou livro, sem custos extras com frete.

"(...) recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade de sua própria divulgação." Emmanuel



Meu nome é Luiz Eduardo Prado de Oliveira. Nasci em Belém do Pará, e moro em Juiz de Fora há 55 anos. Sou aposentado da indústria farmacêutica. Meu primeiro contato com a Doutrina Espírita foi em 18 de março de 2002, estudando O Evangelho Segundo o Espiritismo, aqui na FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC. Desde então, trabalho nesta casa participando de grupos de estudos, auxiliando na divulgação da doutrina de Jesus através de palestras e também atuo na RÁDIO EVOLUIR, desde sua inauguração, com o programa VIVÊNCIAS COM JESUS. Fica nosso convite para que você participe de nossas atividades.

Radio Evoluir - A Emissora da Regeneração na Internet

Ouçã a 1ª Web Rádio Espírita de Juiz de Fora - Fale conosco: radioevoluir@feak.org

Mais informações sobre inscrições e doações esporádicas acesse em nosso site o link "Seja Mantenedor".

www.radioevoluir.com

Acompanhe e Divulgue a Rádio e o CARE nas Redes Sociais!



Adesão ao CARE

Clube Amigos da Rádio **evoluir**

Nome:

End.:

Bairro: Cidade: Estado: CEP:

E-mail: Tel: Cel:

Anual R\$220,00

Entregue este formulário na FEAK, ou faça sua adesão através do site www.radioevoluir.com
Informações ou dúvidas: radioevoluir@feak.org



Presenteie ou leve para sua casa:
produtos feitos com AMOR por voluntários da FEAK.
Você presenteia e ainda colabora com os trabalhos assistenciais!
ARTESANATOS, PANOS DE PRATO E MAIS BISCOITOS, PÃES E OUTRAS DELICIAS

FEAK-FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
RUA ITAMAR SOARES DE OLIVEIRA, 200
CASCATINHA - (32) 3236-1192 - JUIZ DE FORA - MG

Segundas-feiras, a partir das 21 horas,
no corredor do 1º Andar